

829 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO

Tipo: POSTER

Autores: GABRIELA THEINEL (PUC), BEATRIZ SANTOS RISSATO (PUC), ISABEL CRISTINA DOS SANTOS (PUC), ISABELLE EVANGELISTA (PUC), MARCIA KELLE MOURA DE SOUZA (PUC), **THIAGO AURELIO DE OLIVEIRA (PUC)**, ANA ROTILIA ERZINGER (PUC), THOMAZ JEFERSON MASSANEIRO (PUC)

Introdução: Ferida é definida como perda da continuidade das estruturas da pele, levando a uma alteração anatômica e funcional. Elas podem ser classificadas como agudas, quando a cicatrização ocorre em até quatro semanas, ou crônicas, quando ultrapassa esse período ¹. No Consenso Internacional de Tratamento de Feridas de 2020, o termo "ferida crônica" foi alterado para "ferida de difícil cicatrização", entre as quais se destacam as úlceras vasculogênicas, as úlceras relacionadas ao diabetes mellitus e as lesões por pressão. Estas feridas se configuram como um problema de saúde pública, pois, além da dor e do sofrimento que causam, oneram os sistemas de saúde no cenário mundial ^{2, 3}. Essas lesões podem ser tratadas em regime hospitalar ou ambulatorial, desde que haja profissionais qualificados para conduzir o tratamento ⁴. Este estudo teve por objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas adultas com feridas de difícil cicatrização atendidas no ambulatório de um serviço público situado na região metropolitana de Curitiba. Trata-se de um hospital fundado em 1926, que funcionou como leprosário até 1983, após este período tornou-se referência em Dermatologia Sanitária. Atualmente é referência estadual para o tratamento de Hanseníase, dermatologia e mantém um ambulatório especializado no tratamento de feridas, o qual atende 44 municípios do estado do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, exploratório, descritivo, de abordagem quantitativa. O projeto foi aprovado pelo CEP da instituição de ensino e CEP SH-SESA/HT, Parecer nº7.501.254. Os dados foram coletados em maio de 2025 por meio de formulário sociodemográfico e clínico. Após a coleta, os dados foram inseridos em planilha eletrônica e analisados com o software IBM SPSS Statistics (v.21.0). **Resultados:** Obteve-se a participação de 201 pessoas, sendo 52,2% eram homens. A média de idade foi de 64,1 anos. A maioria era casada, branca, sedentária, com ensino fundamental incompleto, renda de até um salário-mínimo e 60,2% eram aposentados. Entre as comorbidades, verificou-se que 56,7% apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 40,8% diabetes mellitus, e 22,4% cardiopatias e IMC médio de 24,1. Entre os tipos de ferida, a úlcera vasculogênica foi a mais prevalente (56,2%), seguida de úlcera do pé diabético (12,4%), lesão por pressão (10,0%) e sequela de hanseníase (8,5%). A maioria (54,2%) dos sujeitos tinha apenas uma lesão e 48,2% referiram recidiva. Ao todo foram avaliadas 372 lesões, predominantemente na perna, com tempo médio de duração de 7,8 anos, com grande desvio padrão, mostrando grande variabilidade, de 1 mês até 54 anos. **Conclusão:** Estes dados revelam similaridade com publicações nacionais e internacionais. Entretanto, um diferencial foi a expressiva ocorrência de lesões por sequela de hanseníase, o que pode ser explicado pelo fato de a instituição ser referência estadual para essa condição. A complexidade dessas feridas aponta para a importância do enfermeiro estomaterapeuta e a necessidade de atenção contínua e especializada para essa população. O conhecimento do perfil das pessoas e da prevalência das feridas pode auxiliar no planejamento, na melhoria do fluxo de atendimento e no uso eficiente de recursos.